



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO  
FRANCISCO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LATO  
SENSU EM METODOLOGIAS ATIVAS**

**POLLYANNA DE CARVALHO FARIAS**

**DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR  
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma revisão narrativa**

**SALVADOR – BA**

**2024**

**POLLYANNA DE CARVALHO FARIAS**

**DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR  
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma revisão narrativa**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, *Campus* Salvador, como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lukary Oliveira Takenami

**SALVADOR – BA**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LATO SENSU EM**  
**METODOLOGIAS ATIVAS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**


**POLLYANNA DE CARVALHO FARIAS**

**DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR**  
**DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma revisão narrativa**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, *Campus* Salvador, como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Ativas.


Aprovado em: 15 de janeiro de 2014.

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 IUKARY OLIVEIRA TAKENAMI  
Data: 15/01/2024 17:59:02-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iukary Oliveira Takenami  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Documento assinado digitalmente  
 MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALACIO  
Data: 17/01/2024 15:35:09-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Vasconcelos Palácio  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Documento assinado digitalmente  
 GUSTAVO NUNES DE OLIVEIRA COSTA  
Data: 15/01/2024 20:54:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof Dr Gustavo Nunes de Oliveira Costa  
Universidade Salvador (UNIFACS)

# DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma revisão narrativa

*Pollyanna de Carvalho Farias*

*Iukary Takenami*

## RESUMO

Na era contemporânea, as metodologias ativas destacam-se como estratégias inovadoras no processo educacional. No entanto, a implementação efetiva desses métodos em sala de aula emerge como um desafio significativo para os professores. Diante desse cenário, esse estudo se propõe a revisar os principais desafios enfrentados por docentes na implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica, conduzida nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos Capes. Os resultados destacam que os obstáculos enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas estão fortemente relacionados à insegurança e resistência, muitas vezes vinculadas à formação recebida. A revisão também evidenciou lacunas na compreensão das técnicas, falta de modelos, resistência à mudança e limitações no domínio de conhecimentos básicos. Além disso, ressalta-se a necessidade de engajamento e ajustes nos currículos para acompanhar a era digital, visando promover maior autonomia dos estudantes. Por fim, é crucial aprimorar o processo formativo dos professores, superando abordagens unilaterais e tradicionais. As mudanças nos currículos e a promoção do engajamento docente emergem como elementos essenciais para uma integração eficaz das metodologias ativas no ambiente escolar. Essas conclusões oferecem insights valiosos para a contínua melhoria do ensino-aprendizagem, alinhando-o às demandas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Educação básica. Metodologias ativas. Aprendizagem. Práticas pedagógicas. Docentes. Desafios.

## ABSTRACT

In the contemporary era, active methodologies stand out as innovative strategies in the educational process. However, the effective implementation of these methods in the classroom poses a significant challenge for teachers. In this scenario, this study aims to review the main challenges faced by teachers in the implementation of active teaching and learning methodologies. This research adopts a qualitative approach through a literature review, conducted on the databases Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Capes Periodicals Portal. The results highlight that the challenges faced by teachers in adopting active methodologies are strongly related to insecurity and resistance, often linked to their received training. The review also revealed gaps in the understanding of techniques, lack of models, resistance to change, and limitations in the mastery of basic knowledge. Furthermore, it emphasizes the need for engagement and adjustments in curricula to keep pace

with the digital era, aiming to promote greater student autonomy. Ultimately, it is crucial to enhance the teacher training process, surpassing unilateral and traditional approaches. Changes in curricula and the promotion of teacher engagement emerge as essential elements for an effective integration of active methodologies in the school environment. These conclusions provide valuable insights for the continuous improvement of teaching and learning, aligning it with contemporary demands.

**Keywords:** Basic education. Active methodologies. Learning. Pedagogical practices. Teachers. Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o panorama educacional tem experimentado transformações significativas, refletindo os contextos históricos, sociais e culturais em constante evolução. A dinâmica entre professor e estudante, em particular, tem se modificado ao longo do tempo, culminando na configuração atual caracterizada pelas metodologias ativas de aprendizagem. Sob essa abordagem, o aluno assume o papel de protagonista, enquanto os professores desempenham o papel de mediadores no processo de construção do conhecimento (Pereira, 2012).

Em épocas em que o acesso à informação era limitado, os educadores priorizavam a transmissão de conhecimento por meio dos métodos tradicionais de ensino. No entanto, nos dias atuais, a aprendizagem tornou-se onipresente, ocorrendo em qualquer lugar e a qualquer momento, graças à disseminação da internet e à disponibilidade aberta de cursos e materiais educativos. Esse cenário é simultaneamente complexo, indispensável e, em certa medida, desafiador, uma vez que não existem modelos preestabelecidos com sucesso para aprender de maneira flexível em uma sociedade altamente conectada, conforme destacam Almeida & Valente (2012).

Em outras palavras, observa-se que a sociedade contemporânea encontra-se inegavelmente imersa na era digital. Nesse contexto, a tecnologia tornou-se uma parte indissociável da vida cotidiana, colocando a informação ao alcance das pessoas de forma acessível e instantânea. Essa realidade demanda uma mudança de postura por parte dos indivíduos, uma adaptação que não era requisitada em anos anteriores (Freiberger; Berbel, 2010).

Neste contexto de avanço tecnológico, emergem as metodologias ativas de

aprendizagem, desempenhando um papel crucial na promoção de uma educação centrada no aluno, alinhada às exigências do mundo contemporâneo e tornando-o protagonista em seu processo de aprendizagem. Segundo Borges & Alencar (2014), as metodologias ativas instigam a participação ativa do aluno, incentivando discussões e interações em grupo, movendo-o de uma posição de comodismo para um contexto de desenvolvimento de suas capacidades e transformando o foco da educação para o aluno.

De acordo com Paiva *et al.* (2016), ao adotar uma abordagem analítica em vez de global, a aprendizagem se torna uma pesquisa resultante do desafio de compreender uma situação-problema. Dessa forma, o contexto de resolução de problemas envolve a participação ativa de professores e alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa por meio de uma atuação mais envolvente.

Diversos métodos se inserem nas metodologias ativas, tais como exposições dialogadas, seminários, leitura comentada, discussões em torno de filmes ou documentários, interpretações musicais e portfólios, entre outros. Contudo, a implementação desses métodos em sala de aula por parte dos professores pode representar um desafio significativo. Diante disso, este artigo se propõe a analisar os principais obstáculos enfrentados pelos docentes na aplicação das metodologias ativas de aprendizagem, estabelecendo um diálogo entre diversos artigos, teses e trabalhos de conclusão de curso apresentados por pesquisadores e educadores engajados nessa discussão.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, no contexto da abordagem qualitativa, com o intuito de explorar e compilar registros de artigos e teses conduzidas por diversos autores que abordam os obstáculos enfrentados por docentes na aplicação das metodologias ativas de aprendizagem.

A coleta de informações ocorreu ao longo do ano de 2023, incorporando uma análise conceitual aprofundada sobre as metodologias ativas de aprendizagem. A pesquisa dos artigos concentrou-se nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos Capes.

Os critérios de inclusão adotados incluíram: 1) um recorte temporal

abrangendoos últimos dez anos, de 2013 a 2023; 2) a seleção de textos completos em português, no formato eletrônico; 3) a busca por artigos que incluíssem o termo "metodologias ativas" em seus títulos; 4) a compatibilidade com o objetivo principal de apresentar a conceituação das metodologias ativas, suas modalidades e os principais desafios enfrentados por docentes em sua implementação.

A exclusão de artigos seguiu uma metodologia criteriosa, inicialmente baseada na leitura dos resumos e posteriormente aprofundada por meio de revisão da literatura, garantindo uma recusa fundamentada e embasada.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Sabe-se que a tecnologia desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de promover alterações significativas nos métodos de produção de conhecimento. Nesse contexto, emerge a metodologia ativa como uma aliada robusta da educação, buscando estimular o aluno ao colocá-lo em uma posição dinâmica, permitindo-lhe exercer sua própria autonomia. Assim, essa abordagem se insere de maneira abrangente em diversos campos e níveis educacionais.

Neste aspecto, Nascimento *et al* (2019, p. 4) menciona que:

Dentre as diversas mudanças trazidas pelo avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, encontramos significativas transformações na Educação, integrando as tecnologias digitais no ambiente de ensino e aprendizagem presencial, criando a possibilidade de aulas inovadoras, como o modelo do ensino híbrido, o qual traz uma mescla entre momentos presenciais e virtuais, por meio de recursos online de aprendizagem, tais como: vídeos, podcasts, games, textos, enquetes etc.

No âmbito desse tema, Abreu (2009) destaca que, atualmente, o método ativo tem ganhado ampla visibilidade em universidades estrangeiras e tem se tornado um diferencial em instituições brasileiras que incorporaram esse referencial em sua abordagem metodológica, sobretudo em cursos de Ensino Superior na área da saúde. No que tange a educação em saúde, Mello & Lemos (2015) salientam que as metodologias ativas constituem como objeto de formação profissional do estudante, por meio de suas habilidades e competências, para que estes adquiram o conhecimento de forma mais significativa, dando-lhes a capacidade de criar, planejar, implementar, e avaliar políticas e ações em saúde para a população. Além disso,

destacam a importância de uma abordagem baseada em problemas, indo além do domínio técnico-científico.

Para que este fator, ora citado, realmente ocorra, faz-se necessário promover uma mudança metodológica, saindo do paradigma tradicional em direção a técnicas que valorizem a independência do aluno, algo que pode ser fomentado, por exemplo, por meio da teoria da Escola Nova.

Assim, Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 272), vem mencionar que:

(...) na construção metodológica da Escola Nova, a atividade e o interesse do aprendiz foram valorizados, e não os do professor. Assim, Dewey, por meio do seu ideário da Escola Nova, teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem.

Pereira *et al* (2009, p.158), destaca ainda, na ideia trazida por Dewey que:

Nesta visão educativa, ele propõe ainda, que a aprendizagem seja instigada através de problemas ou situações que procuram de uma forma intencional gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais. O método "dos problemas" valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para possibilitar escolhas e soluções criativas. Que neste caso leva o aluno a uma aprendizagem significativa, pois o mesmo utiliza diferentes processos mentais (capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar, avaliar), de desenvolver a capacidade de assumir responsabilidade por sua formação.

Desta maneira, ao abordar os métodos educacionais, é consensual e reconhecido pelos órgãos institucionais que o professor detém um conhecimento singular, caracterizado por duas vertentes fundamentais: o domínio do conteúdo do ensino e o domínio das ciências da educação, habilitando-o a compreender e conduzir o processo pedagógico, conforme ressaltado por Cunha (2012).

Quando adentramos o campo da tomada de decisão por parte do docente, especialmente na busca por um modelo inovador com soluções criativas para o processo de ensino-aprendizagem, torna-se de extrema relevância a compreensão profunda da conceituação da metodologia ativa. É nesse momento que o professor, ao optar por adotar esse método mais dinâmico, delineia uma abordagem que transcende as práticas convencionais.

Para Pereira (2012, p.6), a metodologia ativa ela é entendida como sendo:

(..) todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas)



cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

No que concerne às técnicas inovadoras, Diesel, Baldez e Martins (2017) apresentam alguns princípios fundamentais que norteiam esse enfoque. Destacam-se entre esses princípios: a centralidade do discente no processo de aprendizagem; a promoção da autonomia na abordagem e análise de problemas; a valorização do trabalho em equipe; a busca pela inovação; e o papel do professor como mediador, facilitador e catalisador do conhecimento.

Para assegurar uma aprendizagem autônoma dos alunos através da implementação de novas metodologias, é imprescindível o engajamento do docente. Este engajamento não é apenas uma questão teórica, mas deve manifestar-se de maneira prática em sala de aula, demandando do professor tanto planejamento quanto ousadia para instigar uma aprendizagem mais dinâmica, motivadora e envolvente. Para que isso ocorra é preciso acolher as reais necessidades dos estudantes e aceitar suas experiências (Nascimento *et al.*, 2019).

No entanto, a adoção de novas metodologias nem sempre se revela uma tarefa simples, uma vez que exige do docente não apenas um investimento de tempo significativo para o planejamento, mas também uma motivação substancial para superar os paradigmas estabelecidos. Diante desses desafios, Nascimento *et al.* (2019, p.14) enfatizam em sua pesquisa sobre o engajamento docente no uso de metodologias ativas o seguinte:

(...) os docentes demonstraram dificuldades em duas categorias, uma relacionada ao processo de aprendizagem de novas metodologias de ensino e outra à aplicação desses métodos em suas aulas. Na primeira delas encontramos a falta de tempo necessário para se atualizar e aprender novas formas de ensinagem e a compreensão sobre como empregar os novos métodos. Na segunda, encontramos a falta de habilidade na utilização de metodologias ativas em sala de aula e o enfrentamento à resistência estabelecida pela cultura tradicional.

Em estudos anteriores, Seixas *et al.* (2017), ao analisarem as dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no curso de graduação em Turismo, identificaram que a maioria dos docentes apontou dois fatores cruciais para a implementação dessas metodologias: a necessidade de motivação e a falta de

compreensão por parte dos alunos ao relacionar o conteúdo ou as atividades ministradas em sala de aula com situações da vida organizacional que um turismólogo pode vivenciar.

Outras análises também revelaram algumas das dificuldades enfrentadas pelos docentes ao empregar metodologias ativas. Assim, Vigário (2019), em suas observações na área da saúde com base em diversos autores, destacou aspectos complicadores como a falta de qualificação (Marques, 2018; Almeida & Batista, 2011), resistência à mudança (Das Neves, Sousa, Vasconcelos, 2014; Tobase, 2018), insegurança (Santos *et al.*, 2017; Marin *et al.*, 2010), falta de conhecimento sobre as metodologias ativas (Conceição & Moraes, 2018; Navarro & Zamora, 2014) e fragilidade no acompanhamento docente (Melo & Sant'Ana, 2012; Paranhos & Mendes, 2010).

No mesmo contexto, Marques (2018, *apud* Vigário, 2019) afirmou que os professores frequentemente aplicam em sua prática o modelo tradicional adquirido durante sua formação, centrado na transmissão unidirecional de conhecimento.

Para Vigário (2019, p.25), ocorre a resistência por parte dos docentes, quando nos diz:

“que muitas vezes é gerada não só pela falta de conhecimento do método, mas também pela insegurança de um corpo docente frente à maior liberdade de questionamentos e direcionamento da discussão por parte de estudantes mais ativos, interessados e envolvidos.”

Outro desafio significativo para os docentes reside na possível falta de sucesso com as metodologias ativas, muitas vezes associada à ausência de suporte adequado por parte do corpo acadêmico e institucional para a implementação dessas abordagens (Marin *et al.*, 2010).

No processo de aplicação das metodologias ativas, a deficiência no conhecimento básico das disciplinas é um dos fatores destacados por Melo e Sant'Ana (2012) e Costa (2011). Essa lacuna indica uma defasagem que revela fragilidades na elaboração de estratégias dinâmicas.

Em um estudo que investigou o contexto de ensino de Biologia diante das demandas do Novo Ensino Médio, Piffero *et al.* (2020) observaram que a falta de formação adequada, juntamente com a carência de subsídios teóricos e de exemplares (modelos) sobre a aplicação das metodologias ativas, contribui para as

dificuldades enfrentadas pelos docentes.

No entanto, neste processo de formação do profissional da educação, algumas nuances são indispensáveis. Sendo assim Gemignani (2013, p. 6), destaca que:

Mais que possibilitar o domínio dos conhecimentos, cremos que há a necessidade de formar professores que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, a buscar, de modo criativo e adequado às necessidades da sociedade, a resolução dos problemas que emergem no dia-a-dia da escola e no cotidiano.

Numa proposta de pesquisa adotada por Mesquita, Menezes e Ramos (2016, p. 475) ele traz uma abordagem sobre dificuldades vivenciadas pelos docentes na implementação de metodologias ativas no curso de graduação em enfermagem de uma instituição federal, evidenciando em três divisões:

“(...) problemas curriculares como empecilho para a aplicação de metodologias ativas de ensino/aprendizagem; resistência de docentes em implementar metodologias ativas de ensino/aprendizagem; e dificuldade de compreensão da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino/aprendizagem na prática docente.”

Para fomentar estas categorias citadas por este mesmo autor, no decorrer de seu artigo ele destaca algumas falas dos docentes, quais sejam:

“(...) Em outras palavras, o conteúdo solicitado deve ser coerente com o tempo exigido.

(...) um conteúdo que não foi bem selecionado, talvez falte alguns importantes e haja excessos de uns menos importantes. Talvez isso seja consequência de mudanças pouco trabalhadas.

Tenho determinada resistência a essas novas metodologias.

Tenho uma formação tão tradicional, tão arraigada, em geral tenho dificuldade de mudar.

(...) a gente vem de um sistema antigo, mas a gente tenta evoluir (...) mas não é fácil, não. (MESQUITA; MENEZES; RAMOS, 2016, p. 476- 477)

Além destes discursos compartilhados por esses professores, outros foram apresentados, em relação à implementação das metodologias ativas, com foco em sua compreensão e aplicabilidade. Nesse contexto, Mesquita, Menezes e Ramos (2016, p. 478), traz o seguinte recorte:

(...) a gente não consegue aprender. Estou falando de mim, como docente

de muito tempo.

Então, assim, você quer, mas você não sabe como; às vezes você lê, lê, lê, mas você não tem direcionamento.

Acho que deveria ter, assim, cursos estimulando como fazer, porque às vezes você quer fazer, mas não sabe como faz.

Com relação a superação a estes desafios na implantação das metodologias ativas na educação, algumas estratégias podem ser adotadas. Para Moura (2014, p.12), as principais táticas direcionadas a este sentido são:

Organizar espaços administrativo-acadêmicos para incentivar e gerenciar o desenvolvimento de metodologias ativas, como núcleos e grupos de estudo e pesquisa sobre concepção e formas de implantação de metodologias ativas na escola.

Criar condições para capacitação de recursos humanos que viabilizem a implantação de metodologias ativas na escola.

Criar espaços institucionais para promover e incentivar a realização e apresentação pública de trabalhos realizados por alunos, professores e funcionários, no contexto de metodologias ativas, como: Museu na Escola, Feiras de Ciência, Tecnologia e Cultura, Projetos de iniciação científica, incubadoras, laboratórios abertos, Revista para publicação de trabalhos realizados

Destarte, Piffero (2020) destaca que uma estratégia eficaz para enfrentar esses desafios reside na formação contínua dos professores. Essa formação não apenas os capacita para uma prática mais segura em sala de aula, mas também proporciona o necessário respaldo para a incorporação de técnicas inovadoras, fomentando assim o seu próprio engajamento.

Em consonância, Nascimento *et al.* (2019, p. 20) enfatizam em seus estudos a importância do engajamento dos docentes na utilização das metodologias ativas, destacando que:

Percebe-se que o engajamento para incorporar novos métodos de ensino e realizar aulas inovadoras está presente entre os docentes, ainda que com dificuldades para se apropriar dos novos métodos ou com que encontrem resistências no seu caminho, promovidas pelos modelos tradicionais de ensino, eles buscam se envolver afetiva, cognitiva e comportamentalmente.

Segundo Seixas (2017), é fundamental a (re)significação da sala de aula, tornando-a um ambiente de interações que conecta as premissas históricas com o conhecimento, a contestação, o questionamento, a curiosidade, a dúvida, a proposição e o acolhimento da posição, trazendo como conclusão lógica, sem dúvida, o incremento e desenvolvimento da autonomia. Tais reflexões indicam claramente a

necessidade de estratégias abrangentes, que compreendam a importância de formações contínuas, suporte institucional efetivo e abordagens específicas para cada disciplina, a fim de superar os desafios enfrentados pelos docentes nesse contexto educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo visou destacar a significativa contribuição das novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um engajamento mais ativo por parte do docente. A implementação de abordagens inovadoras, seja através do uso da tecnologia ou de métodos que fomentem a autonomia dos alunos, demonstrou motivá-los e, por conseguinte, resultar em maior êxito no processo de aprendizagem.

Entretanto, a pesquisa abordou obstáculos apontados por diversos autores, como a falta de compreensão das técnicas, a carência de modelos, a resistência às mudanças, o domínio insuficiente de conhecimentos básicos para abordar situações da realidade, a rigidez dos currículos escolares, a insegurança na aplicação de métodos ativos, entre outros desafios.

Diante desses obstáculos, nota-se a urgência de aprimorar o processo de formação dos professores. Muitas vezes, essa formação se limita a técnicas unilaterais e tradicionais, resultando na transferência de modelos que são reproduzidos para os alunos. Assim, torna-se crucial implementar mudanças no processo formativo, não apenas para envolver o educador, mas para abranger todo o sistema escolar. A integração efetiva das metodologias ativas requer uma revisão nos programas de formação, no planejamento diário e até mesmo no Projeto Político Pedagógico adotado pela escola. Essas mudanças são fundamentais para criar um ambiente educacional mais dinâmico e alinhado com as demandas contemporâneas.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Jose Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2009. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. In: XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Salvador, ano 03, n. 04, p. 119-143, jul/ago 2014.

COSTA, Valeria Cl. Aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Revista Távola Online**, p. 1-3, março, 2011. Disponível em: <https://pluralgep.wordpress.com/2010/10/07/aprendizagem-base-ada-em-problemas-pbl-por-valeria-c-i-costa/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 1. ed. Campinas: Papyrus.p. 108-109 2012.

DIESEL, Aline.; BALDEZ, Alda Leila.Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FREIBERGER, Regiane Muller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 37, p. 207-245, set./dez., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1587>. Acesso em: 05 jan. 2024.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação Online**, Recife, v. 1, n. 2, 2012. ISSN: 2237-9703. Disponível em: <https://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MARIN, Maria Jose Sanches; LIMA, Edna Flor Guimarães; PAVIOTTII, Ana Beatriz; MATSUYAMA, Daniel Tsujii; DA SILVA, Larissa Karoline Dias; GONZALEZ, Carina; DRUZIAN, Suelaine; ILIAS, Mercia. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, v.34, n.1, p.13-20, 2010.

MELO, Barbara de Caldas Melo; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Comun. Ciência Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 327-339, set./dez. 2012.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa; ALVES, Renato Oliveira; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, nov/dez 2014. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/1693/169339740031.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. **Metodologias ativas de ensino/aprendizagem:** dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. 2013. vol. 14, n. 2, p. 473-486 (Trabalho, Educação e Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4067/406756953008/html/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem e os desafios educacionais da atualidade.** In: Palestra para apresentação no XI Encontro Nacional de Dirigentes de Graduação das IES Particulares. 2014. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/novo/arquivos/nucleo/nad/nad/palestras.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2023.

NASCIMENTO, Ernandes R. do; PADILHA, Maria Auxiliadora; SILVA, Cristiane Lucia da; ANJOS, Fábio Leandro Melo Ramo dos. Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-25, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/31560/19439>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, Paiva José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE - Revista De Políticas Públicas Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 02 jan. 2024.

PEREIRA, Eliana A.; MARTINS, Jackeline R.; ALVES, Vilmar dos S.; DELGADO, Evaldo Inácio. A contribuição de John Dewey para a educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.3, n. 1, p. 154-161, mai. 2009. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/38/37>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PEREIRA, R. **Método Ativo:** Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão, 2012.

PIFFERO, Eliane de Lourdes Fontana; SOARES, Renata Godinho; COELHO, Caroline Pugliero; ROEHRS, Rafael. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafiouse possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 18, n. 2, p. 48-63, maio/julh., 2020. Disponível em: [https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3568/pdf\\_123](https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3568/pdf_123). Acesso em: 04 jan. 2024.

SEIXAS, Eugênia Patrícia de Almeida; ARAÚJO, Maria Valéria Pereira de; BRITO, Max Leandro de Araújo; FONSECA, Gêssica Fabiely. Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: Um estudo em Instituição de Ensino Superior. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, Vale do Itajaí, v. 19, n. 3, p. 566-588, set./dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/11669>. Acesso em: 29 nov. 2023.

VIGÁRIO, Alécia Elizadra. **Dificuldades e desafios no uso das metodologias ativas na área da saúde: revisão integrativa**. 2019. 40 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2396>. Acesso em: 02 dez. 2023.